



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA THAYS DA COSTA SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DA CIDADE DE ALCANTIL - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

2019

MARIA THAYS DA COSTA SOUSA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL
DE ENSINO DA CIDADE DE ALCANTIL - PB**

Trabalho de conclusão de curso em Letras- habilitação em Língua Portuguesa, apresentado ao departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Valdecy Margarida (UEPB)

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Maria Thays da Costa.

Educação de Jovens e Adultos em uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Alcantil-PB [manuscrito] / Maria Thays da Costa Sousa. - 2019.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 2. Ensino fundamental. 3. Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 374

MARIA THAYS DA COSTA SOUSA

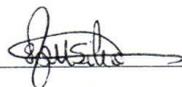
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE
ENSINO DA CIDADE DE ALCANTIL - PB

Trabalho de conclusão de curso em Letras-
habilitação em Língua Portuguesa,
apresentado ao departamento de Letras e Artes
da Universidade Estadual da Paraíba- Campus
I, como requisito parcial à obtenção do título
de graduado em Letras.

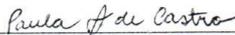
Área de concentração: Educação

Aprovada em: 03/10/2019

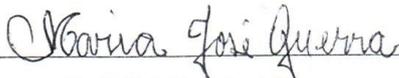
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Valdecy Margarida (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a. Maria José Guerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, meu refúgio e minha fortaleza. E aos meus pais que são tudo o que eu tenho de mais precioso na vida, DEDICO.

“Ensinar inexistiu sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.

Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível - depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.”

(FREIRE, 1996)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 APARATOS TEÓRICOS.....	08
2.1 História da EJA no Brasil	08
2.2 Os sujeitos da EJA.....	10
2.3 A EJA nas diretrizes curriculares	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	13
5 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
APÊNDICE A.....	18

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DA CIDADE DE ALCANTIL - PB

Maria Thays da Costa Sousa¹
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Valdecy Margarida²

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a fazer uma investigação sobre os fatores que atraem jovens e adultos para as aulas noturnas da modalidade EJA, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Clemente, situada na cidade de Alcantil-PB. Para atingir esse objetivo, iniciamos com uma breve discussão teórica acerca da trajetória da EJA no Brasil, buscando resgatar e refletir como se deram as etapas de transformação desta modalidade até os dias atuais. Em seguida, analisamos o perfil dos sujeitos que participam da modalidade, quais seus propósitos e principais dificuldades, além disso, debatemos também sobre o que as Diretrizes Curriculares propõem para a EJA. Para a coleta de dados, aplicamos um questionário com os alunos do CICLO III- 7º ano e CICLO IV- 9º ano, com o intuito de analisar e refletir algumas questões pontuais sobre ensino. Nossa pesquisa foi de cunho exploratório, pois estávamos visando esclarecer algumas ideias a respeito da modalidade EJA nesta escola. No percurso teórico-metodológico, estabelecemos diálogos com os autores Albuquerque (2010), Paiva (1987), Arroyo (2007), Severino (2007), Brasil (2010), MEC (2006), dentre outros. Os resultados mostram a constatação de que a modalidade EJA ofertada nessa escola ainda tem muito o que melhorar, porque os alunos visam apenas a questão do certificado para a tentativa de conseguir um emprego melhor. Professores e equipe da coordenação precisam criar situações que propiciem um melhor aproveitamento para a vida social e cultural do aluno.

Palavras-chave: Aluno; Aprendizagem; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the reasons that attract young people and adults to the evening classes of the EJA modality at the José Clemente Elementary School, located in the city of Alcantil-PB. To achieve this goal, we start with a brief theoretical discussion about the path of the EJA in Brazil, seeking to rescue and reflect how the stages of transformation of this modality took place until the present day. Then, we analyze the profile of the subjects who participate in the genre, what their purposes and main difficulties, and we also discuss what the Curricular Guidelines propose for the EJA. For data collection, we applied a questionnaire with students from CYCLE I-7th grade and CYCLE II- 9th grade, in order to analyze and reflect some specific questions about teaching. Our research was exploratory, as we were aiming to clarify some ideas about the EJA modality in this school. In the theoretical-methodological course, we established dialogues with the authors Albuquerque (2010), Paiva (1987), Arroyo (2007), Severino (2007), Brazil (2010), MEC (2006), among others. The results show that the EJA offered at this school still has much to improve, because the students focus only on the issue of certification to try to get a better job. Teachers and coordinating staff need to create situations that make better use of the student's social and cultural life.

Keywords: Student. Learning. Youth and Adult Education.

¹ thayscosta006@gmail.com, Universidade Estadual da Paraíba.

² valmargarida@yahoo.com, Universidade Estadual da Paraíba.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA- é uma modalidade de ensino ofertada, no Brasil, para jovens a partir dos 15 anos de idade e adultos que não tiveram acesso e que não puderam concluir os estudos na idade certa, ou que por algum motivo tiveram que optar pelas aulas noturnas.

De acordo com o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 os sistemas de ensino devem assegurar gratuitamente a continuidade aos estudos para aqueles que não tiveram oportunidade em idade própria. Esta modalidade de ensino enfrenta grandes desafios há anos, entretanto, ela é uma alternativa para minimizar o problema da exclusão social, visto que dá chances para as pessoas concluírem seus estudos e dessa forma tornarem-se cidadãos com ideologias e identidades obtidas através da educação.

É de suma importância para o desenvolvimento dos educandos, o papel do professor na EJA, pois ele é o principal mediador do conhecimento e precisa saber lidar com as diferenças encontradas nessas turmas, principalmente, no que se refere à diversidade de faixas etárias. Para tanto, é preciso que os educadores da EJA se comprometam a buscar mecanismos, métodos apropriados, embasamentos teóricos que estimulem o público a não abandonar a sala de aula. A realidade do aluno deve estar sempre em primeiro plano, pois é a partir disso que ele começará a adquirir novos hábitos educacionais, associando a seus conhecimentos prévios e suas práticas na sociedade em que vive.

A nossa pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de cunho exploratório-descritivo, pois nos propusemos a compreender e refletir sobre a seguinte situação problema: Quais os fatores de atração encontrados/ ofertados pela Escola José Clemente para os jovens e adultos que participam da modalidade EJA?

A fim de orientarmos os rumos desta pesquisa, elencamos a hipótese de que os alunos são atraídos pela rapidez com que concluem o ensino fundamental nesta modalidade. Alinhados a esta hipótese, traçamos como objetivo geral investigar e refletir sobre os fatores que fazem com que jovens e adultos procurem a modalidade EJA para concluírem seus estudos. Além disso, traçamos como objetivos específicos: 1) Aplicar um questionário com a finalidade de obter informações sobre os educandos. 2) realizamos observações nas salas de aulas, com o intuito de analisar como se dá a relação de professor/aluno na modalidade.

A pesquisa de campo ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Clemente, localizada na zona rural da cidade de Alcantil, Paraíba. Teve como sujeitos colaboradores alunos na faixa etária entre 15 e 53 anos, do CICLO III (7º ano) e do CICLO IV(9º ano) do Ensino Fundamental. A escolha por essa instituição é justificada pelo fato de a professora autora da pesquisa pertencer ao quadro de professores da EJA e, dessa forma, conhecer de perto a realidade desta comunidade escolar. Para realizarmos a coleta do *corpus*, que foram os questionários, nós aplicamos o material nas duas turmas em dias distintos e fizemos observações das aulas.

Este trabalho está estruturado em 3 seções, e a introdução. A segunda seção tem caráter teórico, baseando-se como referência nos estudos de: Albuquerque (2010), Paiva (1987), Arroyo (2007), MEC (2006), BRASIL (2010), Severino (2007) e Gonsalves (2011). Na terceira seção, discorremos sobre os procedimentos metodológicos adotados para a pesquisa, com base nos estudos de Severino (2007) enfatizando a natureza, o *locus* e os participantes da pesquisa, além da descrição do instrumento de coleta de dados. Na quarta seção, apresentamos a análise dos questionários. Em seguida, apresentamos a conclusão deste estudo e as referências que sustentaram sua realização, seguidas do apêndice, onde se encontra o modelo do questionário que foi utilizado para a investigação do problema.

2 APARATOS TEÓRICOS

2.1 História da EJA no Brasil

As experiências com a alfabetização de adultos surgiram desde o período colonial, como formas de práticas social, através de instituições formais ou não, dessa forma, tentaremos fazer um panorama de alguns momentos e experiências que aconteceram ao longo da história.

A história da Educação de Jovens e Adultos - EJA - tem uma trajetória marcada por programas descontínuos e muitas vezes alheios à escolarização regular, dificultando o acesso e a continuidade da vida escolar. Seu desenvolvimento sempre esteve relacionado aos modelos econômicos e políticos vigentes em cada período, portanto para entendê-la é necessário mergulhar nos acontecimentos históricos. (PCE da Paraíba sobre a EJA, 2018, p.513)

O Brasil vem há anos tentando assolar o analfabetismo de jovens e adultos. Os projetos e campanhas criados para tentar erradicar os números altíssimos foram muitos. No entanto, por um longo período surgiram várias campanhas que não alcançaram o objetivo esperado.

A Educação de Jovens e Adultos teve início desde a chegada dos padres jesuítas, em 1549, através de práticas evangelizadoras com os índios, visto que seu principal objetivo era difundir o catolicismo pelo mundo. Apesar de os jesuítas serem vistos como educadores, é importante salientar que eles não propagavam os conhecimentos científicos, como já ditos, eles buscavam, apenas, instituir a fé cristã. Desde esse período, é possível perceber as dificuldades encontradas em relação à educação.

De acordo com a primeira constituição Brasileira, a instrução primária era gratuita para todos os cidadãos, ou seja, a Democratização do acesso porém, a realidade era outra, pois nem todos tinham acesso. O século XIX foi marcado por um importante momento na educação brasileira. Muitas foram às discussões de como se daria a integração das pessoas vistas como “inferiores”, assim foi que surgiram as primeiras políticas de instrução para jovens e adultos. Nas províncias pernambucanas, já haviam aulas noturnas que recebiam jovens maiores de quinze anos.

Durante muitos anos, as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização e constituíam-se em espaços informais, tendo em vista que quem sabia ler e escrever transmitia aos que não sabiam. O ensino para adultos tinha como uma das finalidades a civilização das pessoas populares. Os conteúdos eram programados exatamente para isso.

Aqueles que versavam sobre o direito e sobre a Constituição deveriam ser utilizados nas aulas noturnas. O Regimento prescreve, ainda, que o ensino para adultos tinha como uma de suas finalidades, a “civilização” das camadas populares consideradas, principalmente as urbanas, no século XIX, como perigosas e degeneradas. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 32)

Além disso, homens recebiam instruções diferentes das mulheres, pois os ensinamentos deveriam estar de acordo com a função de cada ser na sociedade, dessa forma, os educadores tinham o dever de ensinar para as mulheres as atividades domésticas. “Havia um conjunto de saberes para todos os alunos, e havia um conjunto de saberes diferenciados para meninos e meninas, para as escolas rurais e para os adultos.” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 31)

Após o Brasil tornar-se império, em 1876, surgiram grandes preocupações no tocante à escolarização dos adultos. Com o surgimento da Lei Saraiva, que retirava dos analfabetos o

direito ao voto, uma série de discussões surgiram tendo como propósito promover a criação de cursos noturnos, com o objetivo de que o número de analfabetos diminuísse rapidamente. Pesquisas apontaram o resultado de que 80% da população era analfabeta, o que foi motivo de vergonha nacional entre os intelectuais brasileiros.

No século XX surgiram mais mobilizações em torno da educação, agora espalhando-se por todo o país, assim, a difusão da alfabetização no Brasil só ocorreu no transcorrer desse século. Era necessário virar o jogo, mudar os altos índices com rapidez:

A mobilização em torno de como erradicar o analfabetismo no menor prazo possível partia de todos os lugares do país. Abner de Britto bacharel em ciências jurídicas e sociais, promotor público no Rio Grande do Norte, por exemplo, cria um método intitulado de “desanalfabetizador” consagrado especificamente ao ensino de analfabetos. Segundo seu autor, os sujeitos submetidos ao método “ficam lendo e escrevendo após receberem sete lições” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 38)

Nos anos de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, houve o interesse em organizar a educação para atender especificamente o setor produtivo. Já em 1937, a constituição visava favorecer o ensino profissionalizante, tendo como principal objetivo capacitar os jovens para trabalhar nas indústrias, e assim como com os jesuítas, o conhecimento científico era deixado para trás.

Com o fim de Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo, surgem as primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução de jovens e adultos. Em 1947, é lançada pela primeira vez a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos- CEAA. Em relação a essa campanha Paiva (1987, p.178) destaca que:

A CEAA nasceu da regulamentação do FNEP e seu lançamento se fez em meio ao desejo de atender aos apelos da UNESCO em favor da educação popular. No plano interno, ela acenava com a possibilidade de preparar mão de obra alfabetizada nas cidades, de penetrar no campo e de integrar os imigrantes e seus descendentes nos Estados do Sul, além de constituir num instrumento para melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo (PAIVA, 1987, p. 178).

Essa campanha teve como um dos fatores de criação a necessidade de diminuir os índices de analfabetismo que atingiam cerca de mais da metade da população com 15 anos ou mais. É importante destacar que muitos movimentos surgiram a partir das ideias propostas por Paulo Freire, podemos citar como exemplos a CNBB- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o CEPLAR- Campanha de Educação Popular, entre outros. Paulo Freire tentou elaborar um Plano Nacional de Alfabetização, no entanto, com o golpe militar toda essa proposta foi suprimida e, dessa forma, surge o MOBRAL.

Com a reforma do ensino em 1971, a alfabetização de jovens e adultos ganhou a feição de ensino supletivo, nesse mesmo ano, surge a campanha denominada Movimento Brasileiro da Alfabetização, que ficou conhecida como MOBRAL, prometendo erradicar de uma vez o analfabetismo, entretanto, mais uma vez houve falha da campanha e o MOBRAL acabou não cumprindo com o que foi prometido. Ele foi extinto em 1985.

Com a constituição de 1988 o estado aumentou o seu compromisso com a Educação de Jovens e Adultos. Em 1990 foram organizadas parcerias com ONG's (Organizações não governamentais), municípios, universidades, fóruns estaduais e nacionais para a melhoria desta modalidade de ensino.

Atualmente, a Educação de Jovens e Adultos é oferecida em várias escolas brasileiras, mesclando os conteúdos naqueles que são obrigatórios e na parte diversificada que envolve os estudos sobre características regionais e locais são referentes aos respectivos sistemas de

ensino. Entretanto, o século XXI, apesar de oferecer em muitas escolas a EJA, ainda tem números altíssimos de analfabetos.

Os conteúdos ofertados nas disciplinas são orientados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), considerando a inclusão no currículo das vivências e práticas que permitem que o educando interaja e dialogue com a equipe escolar como um todo. Paulo Freire, o precursor da EJA, diz que a educação produz mudança, ela não é vista como um ato neutro, dessa forma, o ato de educar é um ato político. Com o passar dos anos, e, como consequência das várias lutas, a Educação de Jovens e Adultos tornou-se um direito obrigatório garantido por lei.

2.2 Os sujeitos da EJA

Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos são todos aqueles que não tiveram ou perderam a oportunidade de concluir a Educação Básica quando crianças ou adolescentes e, dessa forma, não conseguiram ser inseridos positivamente no mundo do trabalho. São sujeitos que muitas vezes foram obrigados a pararem os estudos para ajudar na sobrevivência da família, estes, desempenhando tarefas domésticas ou rurais. São pessoas com experiências distintas. “O jovem que frequenta a EJA é um sujeito com uma história de vida que é única, diferente de outros da mesma idade, trazendo consigo uma condição de exclusão do sistema regular de ensino, seja por evasão, seja por retenção.”(PCE da Paraíba sobre a EJA, 2018, p.512-525)

Muitas vezes, temos nas salas EJA a presença de jovens rebeldes que não acreditam no seu potencial por terem passado por reprovações, por outro lado, temos o adulto, que pode ter alguma limitação causada pela idade e que, apesar do cansaço do dia-a-dia, busca a escola com o intuito de aprender a ler e a escrever. Há, na verdade, uma multiplicidade de experiências nessas salas e a escola precisa se preparar criando metodologias que atraiam a atenção dessas pessoas, para assim enfrentar os obstáculos que surgirão em torno das diferenças, fazendo com que o processo educativo tenha êxito. Pensar nos sujeitos EJA é trabalhar com a diversidade.

Diversidade de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA; diversidade de organização do trabalho, dos tempos e espaços; diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas[...] (ARROYO, 2007, p. 31)

O reingresso desses jovens na sala de aula muitas vezes está associado à procura de oportunidades de trabalho e, principalmente, pela necessidade de pertencer ao mundo letrado. No Brasil, o número de analfabetos tem tido um aumento considerável, sendo os aspectos que mais preocupam questões relacionadas à necessidade de trabalhar para ajudar na renda de casa, violência doméstica, dificuldades dentro da própria família e o desinteresse pelos estudos. Muitos jovens entram na marginalidade muito cedo, e por isso abandonam a sala de aula.

É necessário usar como ferramenta para o aprendizado dessas pessoas o seu próprio dia a dia, pois só assim elas perceberão a importância da escola em sua vida. Alguns alunos têm dificuldades em permanecerem na escola por causa da longa jornada de trabalho durante o dia, então o professor da EJA precisa possibilitar que esse aluno veja o quanto aquelas aulas estão contribuindo com sua formação para assim tentar evitar a evasão.

Os jovens e adultos buscam na escola, sem dúvida, mais do que conteúdos prontos para serem reproduzidos. Como cidadãos e trabalhadores que são, esses alunos querem se sentirem sujeitos ativos, participativos e crescer cultural, social e economicamente. (BRASIL, 2006, p.11)

Um fator que tem marcado bastante o perfil dos alunos da EJA é a questão da juvenilização nessa modalidade, é possível notar que cada vez mais adolescentes procuram as aulas noturnas para concluir seus estudos, visto que dessa forma terminarão mais cedo. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a idade mínima para o segmento do Ensino Fundamental é de 15 (quinze) anos e para o Ensino Médio de 18 (dezoito) anos.

Além disso, a EJA está sendo reconfigurada, segundo Arroyo (2007), no que diz respeito à questão do corpo docente, pois eles estão sendo preparados para dar conta de todas as particularidades da modalidade, essa preparação se dá, principalmente, na formação acadêmica. Porém, ainda segundo o autor, “o que há de mais esperançoso na configuração da EJA como um campo específico da educação é o protagonismo da juventude.” (ARROYO, 2007, p. 21) O Estado visa criar políticas públicas que integrem esses jovens e adultos participando ativamente na construção de uma nova sociedade.

Com essa nova reconfiguração da modalidade, os alunos EJA seriam vistos como sujeitos protagonistas, tanto socialmente como culturalmente, deixando para trás a visão de sujeitos incapacitados, restritos. Para tanto, é preciso que todo o corpo escolar e os pesquisadores em geral conheçam verdadeiramente quem são esses sujeitos e que também abandonem o estereótipo de que os alunos EJA são aqueles “alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não-concluintes da 1º ao 5º ou do 6º ao 9º.” (ARROYO, 2007, p. 23).

Portanto, é evidente que essa reconfiguração precisa ser colocada em ação rapidamente, para que assim esses sujeitos sejam vistos para além da ótica das carências, ou seja, para que as pessoas não o vejam como aqueles que perderam a oportunidade de conclusão no tempo regular, ou que precisaram se evadir para trabalhar, mas sim como jovens e adultos que sejam reconhecidos “como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos” (ARROYO, 2007, p. 23) com novas dimensões e posicionamentos, considerando-se os lugares que ocupam na sociedade, sejam espaços profissionais ou sociais.

2.3 A EJA nas diretrizes curriculares

As Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA abrangem a Educação de Jovens e Adultos como modalidade da educação básica, ofertando o Ensino Fundamental e também o Médio. Ficando sob a responsabilidade da Lei de Diretrizes e Bases- LDB de 1996, em definir alguns parâmetros para a Educação de Jovens e Adultos, visto que foi a partir dela que a EJA entrou em vigor. A Educação de Jovens e Adultos, como modalidade da Educação Básica, tem identidade própria e considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias pautando-se, principalmente, pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

A LDB definiu que “a educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”, assegurando ainda a esses jovens um ensino gratuito, ofertando oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características dos alunos e incluindo também seus interesses, condições de vida e trabalho. Entretanto, em 2008, houve uma pequena mudança e acrescentou-se a esses parâmetros o ensino profissionalizante. Dessa forma, o até então chamado Supletivo, transforma-se em EJA.

Com a articulação do Ensino Profissional, as aulas da EJA oferecem ao alunado maiores possibilidades de se inserirem no mundo produtivo, ou seja, maiores possibilidades de empregos. Foi a partir dessa nova reformulação da lei que muitos jovens buscaram as aulas noturnas para concluir seus estudos, pois eles visavam a questão da certificação como exigência para um bom emprego.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, essa modalidade deve desempenhar três funções:

-Função Reparadora: É necessário que sejam criadas situações pedagógicas satisfatórias, visto que os jovens e adultos são sujeitos com uma identidade cultural já formada e que participam ativamente da sociedade. É preciso pensar no sujeito EJA como um protagonista, como um ser ativo.

-Função Equalizadora: Esta se dirige a igualdade para todos, possibilitando aos educandos sua inserção no mundo do trabalho, na vida social. Os educandos devem ter mais oportunidades para desenvolver suas habilidades.

-Função Permanente: Relacionada à questão de atualização de conhecimentos por toda a vida. Uma educação voltada para a igualdade, solidariedade e diversidade.

Os currículos da EJA devem apresentar propostas educativas que estejam associadas às diferenças culturais, sociais, econômicas, linguísticas, étnicas e de gênero dos educandos. Em relação ao professorado, é necessário, além de um bom planejamento, uma formação continuada com o intuito de conhecer metodologias que ofereçam aos alunos resultados úteis para a vida individual e social como cidadãos. “A EJA somente será outra do que foi e ainda é se for assumida como política pública, se for equacionada no campo dos direitos e deveres públicos.” (ARROYO, 2007, p.27).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos apontaram que a educação é um direito público e buscaram enfatizar que a EJA representa uma nova oportunidade de acesso à educação escolar que tem seu próprio modelo pedagógico. O PNE - Plano Nacional de Educação - exige que seja realizada uma mobilização de recursos humanos e financeiros tanto do governo quanto da população.

É possível notar que no decorrer dos anos a EJA vem ganhando mais espaço na sociedade, o que deveria ter acontecido desde a Constituição de 1998. Além disso, estão sendo exigidas delimitações de parâmetros para a EJA, estes em obediência ao Plano Nacional do Desenvolvimento da Educação (PDE) e alguns movimentos sociais. Estes parâmetros:

indicam a necessidade de uma visão sistêmica da educação e, portanto, de políticas públicas universalizantes, em contraponto às políticas focalizadas do passado recente, a Comissão da Câmara de Educação Básica apresenta as Diretrizes Operacionais Nacionais de EJA que visam nortear o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, no contexto do sistema nacional de educação, compreendendo-a como educação ao longo da vida e garantindo unidade na diversidade. Dessa forma, a garantia da oferta de EJA deve se configurar, sobretudo, como direito público subjetivo, o que pressupõe qualidade social, democratização do acesso, permanência, sucesso escolar e gestão democrática. (BRASIL, 2010, p. 362)

A EJA, portanto, tem Diretrizes já estabelecidas, basta colocá-las em ação para que, dessa forma, se tenha uma educação de qualidade para os jovens e adultos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Severino (2007) afirma que existem várias modalidades de pesquisa que podem ser adotadas de acordo com o enfoque assumido pelo pesquisador. Desta forma, a pesquisa deve constituir-se a partir da evidência da questão problema, e o estabelecimento de metodologias para que se chegue a uma resposta verdadeira.

A pesquisa se configura como exploratória, que segundo Gonsalves (2011), se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, tendo por objetivo oferecer uma primeira exploração a um objeto que é pouco explorado.

Para tal, optamos pela realização de uma pesquisa de campo com observação de sala de aula e aplicação de um questionário para que melhor informassem sobre a atual situação da EJA na escola José Clemente. Severino (2007) destaca ainda que o questionário consiste em preparar questões objetivas destinadas para o levantamento de informações dos sujeitos pesquisados.

O foco da pesquisa são os alunos do 7º e 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Clemente, que está situada na Zona Rural do município de Alcantil-Paraíba. É mantida pela Secretaria Municipal de Educação e funciona nos três turnos, sendo que é no período noturno que acontece o ensino de jovens e adultos, sendo as aulas de 18:00h às 21:15. Há uma demanda baixa na modalidade EJA, com apenas 12 (doze) alunos atualmente, contando com 6 (seis) professores das respectivas disciplinas do Ensino Fundamental.

Participaram de nossa pesquisa um total de 9 alunos, os outros 3 (três) que estavam matriculados acabaram se evadindo da escola por motivos pessoais. Os participantes tinham faixa etária entre 16 e 53 anos, dos ciclos III e IV (7º e 9º ano). Alguns dos sujeitos colaboradores encontraram dificuldades na escrita e leitura, por isso, precisaram de ajuda para responder ao questionário.

As etapas da pesquisa foram as seguintes:

- Leituras de textos de apoio teórico e metodológico;
- Considerações sobre os percursos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil;
- Considerações a respeito dos sujeitos que participam da EJA;
- Considerações sobre os parâmetros estabelecidos pelas Diretrizes Nacionais Brasileiras para a Educação de Jovens e Adultos;
- Elaboração e aplicação do questionário;
- Análise dos dados obtidos no questionário.

As análises dos dados serão realizadas de modo que o nosso foco estará nos motivos que levam os jovens e adultos a buscarem a EJA para concluir seus estudos.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos através do questionário. A partir das discussões já realizadas, podemos refletir sobre algumas questões que permeiam o perfil dos alunos da EJA. Estes são, em sua maioria, jovens, adultos e idosos de classes populares, oriundos, principalmente, do campo, que por algum motivo não frequentaram a escola na idade regular ou tiveram que optar pelo ensino noturno para trabalhar durante o dia. Na Escola José Clemente não é diferente.

Em nosso questionário, procuramos analisar algumas questões sociais dos sujeitos, dessa forma, consideramos pertinentes alguns questionamentos pessoais. Tendo em vista analisar o interesse do público referente a faixa etária, questionamos sobre a idade, além disso, questionamos o sexo, estado civil e local de habitação, para que se possa situar o sujeito.

No que diz respeito à escolha da EJA como modalidade de ensino, percebemos que o que tem mais força ainda é a questão do trabalho. Como modalidade, EJA é ofertada no período noturno, os sujeitos optam por trabalhar o dia todo e estudar à noite, como vemos a seguir:

Por que fica melhor pra mim trabalhar. (24 anos, homem)

Pois trabalho o dia todo. (53 anos, mulher)

Foi por que eu trabalhava. (16 anos, homem)

Porque tenho compromisso com a família e casa. (34 anos, mulher)

Pois eu tinha outros compromissos durante o dia. (16 anos, homem)
Pra trabalhar. (21 anos, mulher)
Porque só tenho tempo de estudar a noite. (15 anos, mulher)
Por que eu trabalho durante o dia. (16 anos, homem)

Esses são alguns depoimentos dos motivos que levaram as pessoas a escolherem a EJA. Percebemos que a maior dificuldade encontrada por eles é o trabalho para subsistência. Analisaremos a seguir as falas dos educandos em relação à quantidade de tempo que ficaram afastados e também os motivos que fizeram-lhes desistir das aulas regulares. Quatro adolescentes contam que saíram direto do ensino regular para a EJA, pois precisavam trabalhar, e os demais:

Há 8 anos, para trabalhar. (24 anos, homem)
40 anos, para ajudar meus pais na roça. (53 anos, mulher)
15 anos, por causa da gravidez que fica um pouco difícil. (34 anos, mulher)
2 anos, por motivos de trabalho.

Contudo, vemos que tais dificuldades não impediram esses sujeitos de procurarem uma escola para concluir seus estudos. Apesar de alguns terem passado um tempo longe da sala de aula, eles acabam retornando em busca de melhores condições ou mesmo do recebimento de um diploma. Continuando nossas conversas, orientadas pelo questionário, registramos a seguinte pergunta: o que fez você retornar à escola? As respostas muito nos surpreenderam pela alegria e entusiasmo com que foram proferidas:

A necessidade de ter um grau de escolaridade alto para a maioria dos empregos. (24 anos, homem)
Para aprender a ler. (53 anos, mulher)
Eu quis continuar estudando para no futuro ter um trabalho bom. (16 anos, homem)
Porque eu queria. mim arrependi, por isso que voltei atrás, sem estudo não dá. (34 anos, mulher)
Porque pretendo terminar. (21 anos, mulher)
Eu quis voltar. (16 anos, homem)

Dentre os motivos para retornar à escola, verificamos que os alunos em seus discursos evidenciaram que querem maiores chances de se inserir no mercado de trabalho através dos estudos, visto que a maioria exerce profissões pouco valorizadas. Um dos motivos que chamou mais atenção foi o caso da mulher de 53 anos. Ela não se encontra matriculada no 7º ano, pois ainda está em processo de alfabetização, então, vem acompanhar as aulas apenas com o intuito de aprender a ler, assim, os professores preparam atividades diferentes das demais para que ela tente desenvolver tanto a leitura como a escrita, apesar de sempre tentar ajudá-la, buscar atividades que correspondem a turmas de alfabetização, percebemos que ela pouco desenvolveu suas habilidades, visto que os professores não conseguem dar a assistência necessária para casos como esses, pois, além de não ter formação adequada, não há muito tempo para isso.

É importante salientar que é essencial que a leitura seja inserida na rotina da sala de aula, ofertando uma variedade de textos, além disso, o professor pode elaborar inferências para que os alunos participem do momento e reflitam a respeito do que vai acontecer à medida que se avança na leitura do texto.

Além dos motivos citados, consideramos o fato de esses sujeitos visarem o reconhecimento na sociedade. Como afirma o MEC (2006), eles querem ser vistos como sujeitos ativos e participativos, para assim poder ter um crescimento tanto social como cultural e econômico. Dessa forma, é necessário que os educadores da EJA construam uma escola na qual educandos e educadores produzam conhecimentos para contribuir com suas vidas pessoais. A equipe escolar como um todo, ou seja, professores, diretor, coordenação,

precisa pensar em novas metodologias para acolher esses sujeitos que passaram anos longe de uma sala de aula, objetivando também diminuir os níveis de evasão.

Observando a idade dos sujeitos colaboradores percebemos que as salas são compostas por sujeitos jovens, e é exatamente isso que configura o fenômeno da juvenilização nessa modalidade. Muitos jovens procuram a EJA para abreviar e adiantar os estudos. Quando questionamos aos sujeitos quais eram suas maiores dificuldades dentro da sala, obtivemos um grande número de indivíduos com dificuldades na disciplina de matemática:

Matemática. (24 anos, homem)
Acompanhar os conteúdos. (53 anos, mulher)
Ciências. (16 anos, homem)
Nas aulas de matemática. (16 anos, homem)
Na aula de matemática e português. (34 anos, mulher)
Em algumas disciplinas (18 anos, mulher)
Inglês e matemática. (21 anos, mulher)
Matemática. (15 anos, mulher)
Eu tenho facilidade para aprender os conteúdos. (16 anos, mulher)

É a partir da análise dessas repostas que o educador pode e deve mudar sua postura, principalmente no caso das disciplinas que os alunos apresentam maiores dificuldades. É necessário estreitar a distância entre o que se pretende ensinar e o que os alunos conseguem aprender. Em conversa com os educadores da modalidade, identificamos a ausência de formações e apoios pedagógicos, o que acaba tornando-se uma dificuldade a mais para que as aulas tenham êxito.

Pensando agora na questão do que a modalidade oferece como incentivo para que esses jovens e alunos procurem essa escola, especificamente as aulas da EJA, notamos que ainda há muito o que ser melhorado, visto que o principal fator que os atrai é a questão de conseguir um bom trabalho, ou seja, eles buscam a EJA com o intuito de terminar os estudos e obter um diploma. Nesse sentido, à equipe escolar como um todo, cabe a busca de cursos de capacitação para que se trabalhe a partir de novas metodologias pré-estabelecidas e adaptadas para a referida modalidade, gerando assim novos estímulos para que os alunos tenham outras motivações além da que os move em busca de um lugar no mercado de trabalho.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por finalidade obter uma melhor compreensão sobre a EJA e através da pesquisa de campo refletir sobre o ensino desta, além de mostrar os possíveis fatores de atração que são encontrados nesta modalidade de ensino ofertada na zona rural do município de Alcantil-PB, na Escola José Clemente. A EJA tem papel fundamental na formação de indivíduos e na participação ativa destes na sociedade.

A partir do referencial teórico foi possível conhecermos uma parte da história desta modalidade de ensino, incluindo os avanços que ocorreram ao longo do tempo, algumas leis e diretrizes que embasam a modalidade. Apesar das mudanças significativas desde o período colonial até os dias de hoje, a EJA ainda não tem recebido o apoio necessário. A maioria dos alunos passa o dia trabalhando e escolhe a EJA para tentar concluir os estudos, entretanto, ao observar as respostas dos sujeitos e conversar com eles, percebemos que existem muitas barreiras que levam a desistência desses jovens e adultos, principalmente no tocante à merenda escolar e aos materiais de apoio, que não existem.

Ao analisar os fatores que atraem os jovens para esta modalidade, percebemos que a maioria dos alunos vem para a EJA visando apenas a obtenção do certificado de conclusão para tentar conseguir um novo emprego. Com isso, vemos que a EJA não está cumprindo com

o seu papel, considerando que nenhum dos jovens apontou motivos voltados para dentro da sala de aula, que os levem a gostar do estudo em si.

Sendo assim, concluímos que o educador desta modalidade tem a responsabilidade de refletir suas práticas pedagógicas, pois ele é o mediador do conhecimento, é através de suas aulas que os alunos serão inseridos positivamente nas questões que envolvem o lugar onde vivem. A ele cabe construir conhecimento junto aos educandos de modo que possibilite a formação de sujeitos críticos com valores e atitudes formadas. É necessário trazer para a sala de aula situações reais e soluções de problemas que os ajudem a saber se posicionar diante dos diversos contextos. Embora se enfatize o “dever” do professor da EJA, é importante ressaltar que não se trata de uma responsabilidade exclusiva do corpo docente, mas de toda uma conjuntura educacional que compõe as escolas.

Através desta pesquisa foi possível conhecer algumas das dificuldades encontradas na modalidade EJA, entretanto, o mais importante foi ver que apesar de todas as barreiras os sujeitos não desistem, a força de vontade de aprender faz com que eles persistam para superar as discriminações que existem com as pessoas que não possuem os estudos completos, ou mesmo que não são alfabetizadas.

Por fim, acredita-se que o trabalho contribuiu para levantar algumas reflexões a respeito da necessidade de gerar novos incentivos para os estudantes da EJA, para que os alunos sejam atraídos pelo ensino e possam crescer social e economicamente através das aulas, sabendo agir em diversas situações e tornando-se sujeitos ativos no lugar que habitam.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. CASTRO, Maria Amélia Gomes de. GOMES, Nilma Lino. (org) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia**. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEX, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**: Alunas e Alunos da EJA. Brasília, 2006.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CURY, Carlos Roberto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Local: Editora, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre introdução à pesquisa científica**. Editora Alínea, Campinas, 2011.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 5ed., São Paulo: Edições: Loyola, 1987. Resenha por: Inês Olinda Botelho de Araújo. Centro Universitário Salesiano de São Paulo- UNISAL. Educação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA (Paraíba) (Org.). **Proposta curricular do ensino da Paraíba**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_pb.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Agradecimentos

A Deus, por sua onipresença misericordiosa em minha vida. Obrigada por mais essa vitória, Senhor.

Aos meus pais João Alves e Claudinete Maria, que me ensinaram a ser quem sou e sempre me apoiam em todos os meus objetivos. Obrigada por cada instante que vocês dedicaram a minha educação e formação acadêmica.

As minhas irmãs Maria Thatyana e Maria Thayná, pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei. Eu amo muito vocês.

Ao meu cunhado Valdelane Oliveira, que nunca mediu esforços para me acompanhar nesta caminhada, principalmente durante os estágios. Minha eterna gratidão.

Ao meu companheiro Robson Silva, por seu apoio e incentivo, por estar comigo em todas as situações, me mostrando que toda fase ruim tem um fim e que os momentos bons chegam para comemorarmos. Essa conquista é nossa.

A minha sobrinha Lívia, que nem nasceu ainda e já é luz para os meus dias.

A minha tia Claudenice Maria e as minhas primas Mayara Costa e Mylena Costa que sempre me animaram e me acolheram nos dias difíceis.

A minha tia Socorro e demais familiares pelo encorajamento e incentivo.

Aos meus amigos Izabela Felipe e Ítalo Filype pela amizade e pela torcida para que tudo desse certo. Vocês dão mais alegria aos meus dias.

A minha orientadora Valdecy Margarida por me orientar de forma ética e compreensiva.

Aos colegas de curso, em especial Ana Flávia, Marileide, Andreia, Solange e Bianca pelo companheirismo e troca de conhecimentos.

Aos meus colegas do ônibus, que compartilharam comigo muitos momentos de angústia, mas também de risadas e alegrias.

Deixo um agradecimento especial a Juliany Correia, pelo apoio, amizade e pela valiosa contribuição para o êxito deste trabalho. Obrigada por acreditar em mim e me mostrar que sou capaz.

Ao corpo docente da UEPB, por terem contribuído tanto para o meu crescimento. Aos que, direta ou indiretamente, participaram desta etapa em minha vida. Meus sinceros agradecimentos.

APÊNDICE A

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

QUESTIONÁRIO

1. Idade: _____
2. Sexo ()Fem. ()Mas.
3. Turma ()CICLO I- 7º ANO ()CICLO II- 9º ANO
4. Estado civil: _____
5. Local onde mora? _____
6. Por que você escolheu a EJA como modalidade de ensino?

7. Há quanto tempo você estava afastado?

8. Por qual motivo você precisou parar de estudar?

9. O que fez você retornar à escola?

10. Quais as dificuldades encontradas por você na sala de aula?

11. Você já pensou em desistir? Por quê?

